

PERFIL CLÍNICO EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES DE CAMPO CONVIVENDO COM HPV DE ALTO RISCO

Edlla Karolayne Alves Carvalho¹, Yasmin Pereira Sousa², Gabriel Rodrigues Côra³, José de Ribamar Ross⁴

¹Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, Brasil. E-mail: edllakarolayne202@gmail.com; ²Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, Brasil. E-mail: pereirasousay@gmail.com; ³Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, Brasil. E-mail: gabrielcora@gmail.com; ⁴Universidade Estadual do Maranhão, Caxias, MA, Brasil. E-mail: joseros@professor.uema.br

Eixo temático: Epidemiologia

Introdução: O Papilomavírus humano (HPV) é uma das infecções mais prevalentes globalmente, afetando aproximadamente 291 milhões de mulheres no mundo. No Brasil, a prevalência é de 38,4%, com destaque para o estado do Maranhão com 59%. O desenvolvimento de lesões intraepiteliais de alto grau e carcinomas, particularmente o câncer de colo de útero, está fortemente ligado aos tipos de HPV classificados como de alto risco. Os HPV 16 e 18 contribuem para 70% dos casos de câncer de colo de útero. Neste cenário, as mulheres de campo tornam-se mais vulneráveis ao contrair o HPV de alto risco considerando suas condições sociodemográficas e econômicas, como suas dificuldades de acesso aos serviços de saúde e a falta de conhecimento sobre o HPV. No entanto, ações como a imunização e a detecção antecipada de lesões que antecedem o câncer de colo de útero podem ser mais eficientes para evitar a propagação do vírus. A infecção pelo HPV pode persistir por anos, oferecendo risco de progressão para lesões e câncer, além de causar impactos psicossociais. **Objetivo:** Analisar o perfil clínico e epidemiológico de mulheres de campo convivendo com HPV de alto risco. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal do tipo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado na localidade Caxirimbu, zona rural do município de Caxias - MA. A amostra compreendeu 144 mulheres do campo na faixa etária de 18 a 61 anos. A coleta do exame de citologia foi realizada na UBS Caxirimbu e foram encaminhadas para Laboratório de PCR do Banco de DNA e Tumores do Maranhão da Universidade Federal do Maranhão. **Resultados:** O estudo compreendeu 144 mulheres e revelou a presença de 77,9% (n=46) mulheres de campo com genótipos de alto risco. Quanto ao perfil sociodemográfico das mulheres, 63,1% (n=29) eram pardas 78,3% (n=36), eram lavradoras, 41,3% (n=19) tinham ensino médio completo, 50% (n=23) tinham união estável, 69,8% (n=32) tinham renda menor que 1 salário mínimo e, 78,3% (n=36) eram católicas. Quanto a ocorrência de fatores de risco 36,9% (n=17) faziam uso de álcool, 15,3% (n=7) eram fumantes e 89,2% (n=41) tinham vida sexual ativa. **Conclusão:** As mulheres rurais com HPV de alto risco apresentaram um perfil sociodemográfico caracterizado por: autodeclaração parda, baixa escolaridade, casadas e ocupação como lavradora, renda familiar inferior a um salário mínimo e adesão à religião católica. Os fatores de risco identificados neste grupo para progressão do HPV de alto risco foram o etilismo, tabagismo e relação sexual desprotegida. O estudo possui limitações relacionadas ao N amostral e ao viés de interpretação das mulheres nas respostas dos questionários. Convém destacar as ações de seguimento ambulatorial das mulheres de campo positivas para HPV de alto risco são essenciais o monitoramento da infecção a longo prazo e intervenções adequadas, visando um bom prognóstico e qualidade de vida destas.

Palavras-chave: Mulheres de Campo; Papillomavirus Humano; Seguimento Ambulatorial.